



## Modernidade tóxica: a dinâmica enunciativa e o cotidiano social

### Toxic modernity: enunciative dynamics and everyday social life

Luciani DALMASCHIO\*

Lincoln Richard CARDOSO\*\*

**RESUMO:** Anualmente, a Oxford University Press, editora do mundialmente famoso Dicionário Oxford, seleciona uma palavra à qual eles atribuem a capacidade de sintetizar determinado período. Em 2018, a palavra escolhida foi “toxic” – ou “tóxico”, em português –, devido a um aumento significativo de 45% nas buscas por essa palavra pelos usuários do dicionário on-line. Esse fenômeno não é exclusivo do inglês; na língua portuguesa, observa-se uma tendência similar. Atualmente, formações nominais como “positividade tóxica”, “amizade tóxica”, “amor tóxico”, “beleza tóxica”, “autoestima tóxica” e “empoderamento tóxico” encontram regularidade nas enunciações cotidianas, tensionando sentidos que antes eram considerados opostos ou incompatíveis. Com isso em vista, este trabalho tem por objetivo investigar como essas tensões contemporâneas se materializam por meio da forma linguística “tóxico”, especialmente em formações nominais que articulam um nome-núcleo, associado a efeitos de sentido positivos, com o convergente “tóxico”, cujo escopo de significação está na esfera da negatividade. Como instrumentos de seleção de corpus para este estudo, utilizamos a inteligência artificial (ChatGPT) e o mecanismo de busca do Google, para coletar ocorrências em que esse tensionamento encontra razões enunciativas (Dias, 2018) para se materializar. Para fundamentar nossos estudos, analisamos o corpus coletado sob a perspectiva da Semântica da Enunciação ou Semântica do Acontecimento (Guimarães, 2018). No que diz respeito ao tratamento e à análise das formas linguísticas coletadas, utilizamos a metodologia das redes enunciativas, conforme proposta por Dias (2023). Nossos resultados, indicam um movimento de ressignificação, advindo da enunciação dessas formas, capaz de instaurar novas dinâmicas de organização do cotidiano social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semântica da Enunciação. Formação Nominal. Tóxico. Tensionamento social. ChatGPT.

**ABSTRACT:** Every year, Oxford University Press, publisher of the world-famous Oxford Dictionary, selects a word to which they attribute the ability to summarize a certain period. In 2018, the word chosen was “toxic”, due to a significant 45% increase in searches for this word by users of the online dictionary. This phenomenon is not exclusive to English; a similar trend can be observed in Portuguese. Nowadays, nominal formations such as “toxic positivity”,

---

\* Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora adjunta da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG – Brasil. [lucianid@ufsj.edu.br](mailto:lucianid@ufsj.edu.br)

\*\* Mestre em Letras pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1570-9941>. [lincoln.richard@hotmail.com](mailto:lincoln.richard@hotmail.com)

“toxic friendship”, “toxic love”, “toxic beauty”, “toxic self-esteem” and “toxic empowerment” find regularity in everyday utterances, tensioning meanings that were previously considered opposite or incompatible. With this in mind, the aim of this work is to investigate how these contemporary tensions materialize through the linguistic form “toxic”, especially in nominal formations that articulate a core-name, associated with positive meaning effects, with the convergent “toxic”, whose scope of meaning is in the sphere of negativity. As corpus selection tools for this study, we used artificial intelligence (ChatGPT) and the Google search engine to collect occurrences in which this tension finds enunciative reasons (Dias, 2018) to materialize. To support our studies, we analyzed the corpus collected from the perspective of Enunciation Semantics or Event Semantics (Guimarães, 2018). Regarding the treatment and analysis of the linguistic forms collected, we used the methodology of enunciative networks, as proposed by Dias (2023). Our results indicate a movement of re-signification arising from the enunciation of these forms, capable of establishing new dynamics for the organization of everyday social life.

**KEYWORDS:** Semantics of Enunciation. Nominal Formation. Toxic. Social tension. ChatGPT.

Artigo recebido em: 19.06.2024

Artigo aprovado em: 05.02.2025

## 1 Introdução

Nos últimos anos, a palavra "tóxico" tem emergido como uma forma linguística significativa nas dinâmicas discursivas contemporâneas, sintetizando tensões sociais e culturais. Esse fenômeno é evidenciado pela escolha da Oxford University Press em 2018 de "*toxic*"<sup>1</sup> como a palavra do ano, além do aumento significativo de 45% nas buscas por este termo naquele período. Não se trata de uma exclusividade da língua inglesa, pois no português também observamos uma tendência similar: formações nominais (FNs) como "positividade tóxica", "amizade tóxica" e "amor tóxico" (dentre outras) se tornaram frequentes nas enunciações cotidianas. Essas formas linguísticas tensionam sentidos que, em grande medida, podem ser considerados opostos ou incompatíveis.

Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo investigar como essas tensões contemporâneas são significadas por meio da forma linguística "tóxico", especialmente em FNs que articulam um nome-núcleo associado a efeitos de sentido

---

1 Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/toxico-e-a-palavra-do-ano-br-eleita-pelo-dicionario-oxford/344275/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

positivos e o convergente "tóxico", cujo escopo de significação está na esfera da negatividade. Na seleção do corpus, utilizamos a inteligência artificial, especificamente o ChatGPT, e o mecanismo de busca do Google para coletar ocorrências dessas formações. As análises são fundamentadas na perspectiva da Semântica da Enunciação, conforme delineada por Guimarães (2018).

Para a condução das análises, empregamos o procedimento de Sondagem desenvolvido por Guimarães (2023), que se baseia na relevância dos enunciados selecionados. Além disso, utilizamos a metodologia de Redes Enunciativas proposta por Dias (2018), que nos permite observar os usos comuns das FNs selecionadas e compreender o funcionamento e os efeitos de sentido dessas formações em rede com outros enunciados.

A partir das análises, buscamos identificar padrões nas FNs que tensionam sentidos positivos e negativos. Nossa hipótese inicial, baseada na discussão dos resultados do ChatGPT, sugere que a pertinência dessas FNs encontra ancoragem no referencial temático do abuso, recortado por uma perspectiva referencial de excesso.

Este estudo visa contribuir não apenas para a compreensão das dinâmicas semântico-enunciativas das formações nominais envolvendo "tóxico", mas também pretende lançar um olhar sobre novas formas de organização do cotidiano social, revelando em que medida a linguagem participa desse processo.

## 2 Semântica da Enunciação

Em sua obra "Semântica: enunciação e sentido" (2018), Guimarães inicia suas discussões fazendo distinção entre dois posicionamentos sobre 'semântica'. Um deles, juntamente com a fonologia, a morfologia e a sintaxe situam a semântica como mais um componente da gramática. O outro caracteriza a semântica como uma disciplina geral que se ocupa do funcionamento da língua e da linguagem. Dessa maneira, partindo deste último sentido, o autor organiza seus estudos e desenvolve o que

nomeia 'Semântica da Enunciação' ou 'Semântica do Acontecimento' (Guimarães, 2002).

Segundo o autor, a semântica é uma disciplina científica que estuda a significação da linguagem. E a significação é "o que se apresenta por aquilo que se diz", considerando não o sentido dicionarizado das palavras, mas aquele produzido pela enunciação (Guimarães, 2018, p. 14). Ainda para o autor, a enunciação é um acontecimento de linguagem, um acontecimento do funcionamento da língua num espaço de enunciação, "e este funcionamento das línguas agencia os falantes a dizer nas condições deste espaço: da relação falante e língua, falante e falante, língua e língua em que se estiver", como veremos na seção seguinte (Guimarães, 2018, p.22).

Com efeito, pensamos ser importante definir a concepção de língua, com a qual Guimarães trabalha, a fim de compreendermos melhor nosso objeto e unidade de análise. Para Guimarães:

A língua pode ser caracterizada como um conjunto sistemático de regularidades com as quais é possível dizer algo verbalmente. A língua é assim um conjunto de elementos (sons, palavras, sintagmas, todo tipo de expressão) cujas relações constituem este conjunto de regularidades (Guimarães, 2018, p. 14-15).

Segundo o autor, "a língua não é algo abstrato, é algo histórico, se apresenta pela prática humana, por relações que fundamentam o funcionamento desta prática, cuja característica é a de produzir significações: a linguagem" (Guimarães, 2018, p. 23).

Como dissemos, a Semântica da Enunciação é uma ciência que tem por objeto de estudo a significação, "considerada aqui como o sentido dos enunciados que se produz neste acontecimento de funcionamento da língua num espaço de enunciação" (Guimarães, 2018, p. 22). Como unidade de análise, a Semântica da Enunciação lança mão do enunciado. Segundo o autor:

Do ponto de vista da enunciação, o enunciado é a unidade de linguagem que apresenta, no seu funcionamento, uma consistência

interna, aliada a uma independência relativa. Estas características são consideradas em relação ao todo de que o enunciado faz parte num acontecimento de enunciação. Ou seja, a unidade de análise é uma unidade de linguagem (que está presente) em acontecimentos específicos (Guimarães, 2018, p. 15).

Em outras palavras, o enunciado, enquanto unidade linguística de análise, apresenta duas propriedades distintas: consistência interna e independência relativa. A primeira delas, consistência interna, diz respeito à certa autonomia que cada enunciado tem de significar por si. A segunda, independência relativa, diz respeito à integração do enunciado a um texto, um acontecimento que o faz significar. Essas propriedades “devem ser consideradas em relação ao todo de que o enunciado faz parte num acontecimento de enunciação” (Guimarães, 2018, p. 129). Como exemplo, o autor utiliza a lista telefônica. Nela, cada agrupamento de nome e número de telefone exibe uma consistência interna e uma independência relativa, isto é, significam tanto individualmente quanto em relação ao texto que os envolvem, a totalidade de nomes e números que compõem essa lista telefônica (Guimarães, 2018, p. 130)

Desse modo, podemos concluir que a Semântica da Enunciação é uma das teorias que compõem o campo da linguística de enunciação. Essa semântica, que tem por objeto a significação, e por unidade de análise o enunciado, compreende a enunciação como um acontecimento de linguagem e o falante como figura linguística, agenciado a dizer de lugares e modos específicos, dentro de um espaço denominado espaço de enunciação.

## **2.1 Espaço de enunciação**

Como vimos anteriormente, a enunciação é um acontecimento de linguagem que se dá num espaço denominado espaço de enunciação. Esse espaço é constituído a partir das relações entre línguas e falantes, e devemos considerá-las como interdependentes, isto é, só há línguas porque há falantes, e só há falantes porque há línguas. Ressaltamos que, segundo Guimarães (2017, p. 24), essas relações não são

empíricas, e nos interessam enquanto constitutivas de “um espaço regulado e de disputas pela palavra e pelas línguas, enquanto espaço político”, como veremos adiante.

Os falantes, no espaço de enunciação, não são os indivíduos que desempenham a atividade físico-fisiológica, ou psíquica, de falar. Mas sim figuras linguísticas determinadas pelas línguas que falam, “são sujeitos da língua enquanto constituídos por este espaço de línguas e falantes” (2017, p. 24). Ainda, segundo o autor:

Os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços “habitados” por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer (Guimarães, 2017, p. 25).

Dessa forma, “as línguas do espaço de enunciação são distribuídas de modo desigual, não se é falante das línguas deste espaço da mesma maneira” (Guimarães, 2018, p. 23-24). Isto é, os falantes, enquanto figuras linguísticas que constituem o espaço de enunciação, falam de lugares de dizer diferentes, desigualmente divididos pelas línguas. “O espaço de enunciação é, então, um espaço político do funcionamento das línguas. O agenciamento dos falantes, enquanto tal, pelas línguas, é político, pois é necessariamente desigual” (Guimarães, 2018, p. 24).

Para detalhar esses modos desiguais de acesso à palavra, Guimarães (2018) ocupa-se da análise do que nomeia como “cena enunciativa”.

## **2.2 Cena enunciativa**

A cena enunciativa é uma categoria metodológico-descritiva da semântica do acontecimento, fundamental para o tratamento do sentido. Como vimos até aqui, segundo Guimarães (2018, p. 49), o acontecimento de enunciação é o funcionamento da língua num espaço de enunciação que constitui uma temporalidade própria. O espaço de enunciação, por sua vez, constitui os falantes enquanto determinados pelas

línguas deste espaço, que é um espaço de línguas e falantes. Esses espaços se caracterizam por distribuir desigualmente as línguas para seus falantes, constituindo-os desigualmente, aspecto que faz do espaço de enunciação um espaço político.

Quando pensamos o político no espaço de enunciação, pensamos no conflito permanente que nele se instala motivado por uma desigualdade que é constitutiva desse espaço. Essa desigualdade é gerada desde a distribuição das línguas no espaço de enunciação. Como exemplificado por Guimarães (2018), a partir da descrição de um acontecimento enunciativo em que um colonizador, em 1532, registra em carta uma doação de terras, é possível compreendermos como se dá essa dinâmica a partir do espaço de enunciação do Brasil colonial. A princípio, o território era constituído por línguas indígenas, entretanto, após a invasão portuguesa que, a partir de uma relação de dominação, teve o Português introduzido nesse território, o espaço foi enunciativamente transformado.

Em documentos oficiais da coroa portuguesa, os colonizadores instituíram o português como língua oficial, e excluíram as línguas indígenas, que séculos depois chegaram até a serem proibidas pelo Marquês de Pombal. Entretanto, mesmo silenciadas, as línguas indígenas continuaram a falar, e constituem enunciativamente o território brasileiro até os dias de hoje. Prova disso são as diversas palavras e nomeações de territórios que temos em línguas indígenas, sobretudo oriundas da família linguística tupi-guarani, além dos falantes indígenas que resistem nos espaços enunciativos brasileiros e hoje chegam à política, também para afirmar e proteger seu direito a pertencer, não só enunciativamente, mas política e socialmente.

A partir dessa configuração, é possível observar o conflito gerado pela divisão desigual, da língua portuguesa, dominante, que tentou silenciar as línguas indígenas, por meio de seus falantes institucionalmente constituídos. As línguas indígenas, por sua vez, resistiram e, mesmo silenciadas, seguiram afirmando seu pertencimento ao espaço de enunciação do território brasileiro. E, uma vez que a língua, na concepção

que temos nessa teoria, é sócio-historicamente constituída, essas relações que configuraram o território brasileiro a constituem também.

Assim, como afirma Guimarães:

Ele (o político) se caracteriza pela oposição entre a afirmação de igualdade em conflito com uma divisão desigual do real produzida enunciativamente pelas instituições que o organizam: organizam os lugares sociais e suas relações, identificando-os (ou seja, atribuindo-lhes sentido), e recortam o mundo das coisas, significando-as. Por este conflito o real se divide e redivide, se refaz incessantemente em nome do pertencimento de todos no todo (Guimarães, 2018, p. 50).

Em outras palavras, o político é esse embate entre as línguas que dividem o espaço de enunciação. Considerando o exemplo anterior e pensando o espaço de enunciação do território brasileiro no período colonial, a língua portuguesa, no âmbito das relações de dominação exercidas pelas instituições que organizavam a sociedade portuguesa da época, determinava também os lugares sociais de seus falantes. A figura do colonizador, por exemplo, compreendida como figura linguística e lugar social de dizer, fazia uma divisão desigual do real, do existente, do mundo que ele constituía pela linguagem. O falante indígena, agenciado pela outra língua constitutiva daquele espaço de enunciação, buscava, então, afirmar seu pertencimento naquela divisão desigual, estabelecida pela normatividade portuguesa.

Nessa perspectiva, o agenciamento do falante pela língua é um aspecto crucial na configuração da cena enunciativa. Isto é, o falante é tomado pelo funcionamento da língua e tem seus lugares e modos de dizer determinados por ela. Segundo Guimarães:

O agenciamento da enunciação é o agenciamento do falante a falar. Este, enquanto agenciado a enunciar, se divide em lugar que diz (Locutor), lugar social de dizer (alocutor), e lugar de dizer (enunciador). De um lado o falante, constituído pela relação com as línguas do espaço de enunciação, é agenciado pela língua, que constitui o falante, colocando-o em litígio com outros falantes. Por outro lado a cena, pelo agenciamento, produz a divisão L/al-x também politicamente. Assim, o agenciamento da enunciação, ao agenciar o falante a falar, o divide em Locutor, que se apresenta como tendo seu

correlato do dizer o Locutário, em alocutor (xi, j, l), que se apresenta como tendo como seu correlato um alocutário (xi, j, l), constitui-se assim a relação de alocação. De outra parte, [...] o enunciador, o lugar de dizer, se apresenta, segundo a relação com o que se diz, como individual, genérico, coletivo, universal (Guimarães, 2018, p. 63).

Assim, quando o falante é tomado pelo acontecimento enunciativo e agenciado a falar, ele fala a partir de divisões determinadas pela cena enunciativa. A primeira delas, de lugar que diz, denominado Locutor (L), é instaurada a partir do 'eu' que fala para um 'tu', o seu Locutário (LT).

A segunda divisão, o lugar social de dizer, denominado alocutor-x (al-x), é múltipla e variável, podendo o alocutor falar de mais de um lugar social, e tem o alocutário-x (at-x) como seu correlato do dizer. O "x" representa a gama de lugares sociais de dizer que agenciam o falante, como por exemplo, alocutor/alocutário psicólogo(a), pai/mãe, professor(a), homem/mulher etc.

A última divisão apresentada pelo autor, a de enunciador, não estabelece uma correlação com quem se diz, mas com o que se diz. E pode ser categorizado em individual, coletivo, genérico e universal. O enunciador individual é aquele marcado no enunciado pelo pronome pessoal, 'eu', enquanto o enunciador coletivo é marcado linguisticamente pelo pronome 'nós'. O enunciador genérico é o apagamento do lugar social de dizer, é indeterminado, como se falasse o que é já compartilhado por todos os falantes, ou seja, "se mostra como indivíduo que escolhe falar tal como outros indivíduos" (Guimarães, 2017, p. 34). Por fim, o enunciador universal estabelece uma relação de verdadeiro ou falso com aquilo que se diz, como afirmar, por exemplo, que a água entra em ebulição a partir da temperatura de 100 °C. É um enunciado projetado como uma verdade universal e incontestável.

É importante destacar que o espaço de enunciação se organiza politicamente por meio da cena enunciativa, e se oferece como o lugar de funcionamento da língua, do acontecimento enunciativo, que, por sua vez, tem sua própria temporalidade.

Considerando essa temporalidade, a seguir serão apresentados alguns conceitos que se alinham aos pressupostos de Guimarães (2017; 2018).

### **2.3 Referencial histórico – referencial temático e perspectiva referencial**

Conforme Guimarães (2017; 2018), no que tange à relação do acontecimento enunciativo com a temporalidade, podemos dizer que o acontecimento temporaliza. Isto é, as relações com passado, presente e futuro se dão não a partir de uma exterioridade cronológica, mas a partir das relações de sentido constitutivas pelo próprio enunciado. Nesse sentido, para discutir as relações que o enunciado estabelece com a temporalidade para significar, adotaremos os conceitos de referencial histórico e pertinência enunciativa desenvolvidos por Luiz Francisco Dias, além daqueles propostos por Martins (2021) sobre referencial temático e perspectiva referencial.

Para iniciar, abordemos o conceito de memória para a Semântica da Enunciação. Segundo Guimarães:

Um discurso se produz como trabalho sobre outros discursos. E nesse sentido ‘o interdiscurso é o conjunto do dizível, histórica e linguisticamente definido’ Orlandi (1992, p.89), deste modo o enunciável (o dizível) é um já-dito e, como tal, é exterior à língua e ao sujeito. ‘Ele se apresenta como séries de formulações distintas e dispersas que formam em seu conjunto o domínio da memória’ (Guimarães, 1996, p. 66).

Ou seja, entende-se que o discurso funciona a partir do que já foi dito antes. De outra maneira, se o locutor dissesse algo que não estabelecesse uma relação referencial, constituída na e pela língua, compartilhada, uma vez que a língua é sócio-historicamente constituída, não seria possível para o outro, o interlocutor, produzir sentido em um acontecimento enunciativo. Assim, é a partir dessa memória do dizer, recortada na enunciação, que o falante significa.

Vale dizer que é preciso, conforme Guimarães (2017), distinguir as noções de memória e memorável:

Por conseguinte, podemos entender a memória como uma dimensão discursiva, a partir de uma noção mais abrangente caracterizada pela atividade dinâmica de ressignificação e conflito. Enquanto o memorável pode ser compreendido a partir da dimensão da temporalidade do acontecimento representado pelo passado que é resgatado/recortado pela enunciação (Silva, 2019, p. 72).

Alicerçado, portanto, no conceito de memorável, Dias (2018) desenvolve seu o conceito de referencial histórico. O autor partiu de Foucault (1969), para quem “aquilo a que o enunciado se refere (referente), o que é ‘posto em jogo’ por ele, não se situa apenas no ‘que é dito’, mas também naquilo ‘de que fala’” (Dias, 2018, p.99). Ou seja, o “que é dito” está no nível das relações projetadas pela palavra enquanto unidade isolada, e “do que se fala” seria seu sentido nas relações com o enunciado que a produziu. Nesse último aspecto, essas relações constituiriam um domínio de referências denominado **referencial**.

A constituição do referencial de um enunciado envolve, dentre outros aspectos, “a instância de diferenciação dos indivíduos ou dos objetos, dos estados de coisas e das relações que são postas em jogo pelo próprio enunciado” (Foucault, 1969, p. 118). O principal sustentáculo desse conceito é o de que os indivíduos, objetos, estados de coisas e relações não são individuais absolutos, isto é, não são “dados” na natureza, mas entes, estados e relações que adquirem identidade a partir dos lugares de enunciação e das perspectivas de enunciação. Sendo assim é o próprio enunciado, e não as propriedades inerentes aos seres, estados e relações, que constitui o referencial a partir do qual eles se individualizam na referência (Dias, 2018, p. 99-100).

Portanto, a referência constitui-se na e pela língua. E uma vez que a língua é sócio-histórica, a referência não é estática, mas dinâmica, sendo afetada e transformada pelos acontecimentos enunciativos que a recortam de um passado de sentidos e a atualizam a partir de uma demanda do presente, denominada pertinência enunciativa, que será apresentada na subseção seguinte. Ou seja, o conceito de referencial “tem raiz nesse suporte institucional dos nossos dizeres, isto é, na filiação que eles adquirem

tendo em vista o funcionamento histórico da sociedade, especificamente o complexo de regulações, admissões, proibições, incentivos” (Dias, 2018, p. 100-101).

O referencial constitui-se, portanto, em um dos dois fundamentos daquilo que designamos por domínio de mobilização do sentido (outra versão: designamos por razão enunciativa das relações linguísticas). Trata-se dos domínios em que os enunciados se ancoram para emergir de acordo com o funcionamento histórico-social (Dias, 2018, p. 100-101).

Por razões enunciativas entendemos a instância de ancoragem do significar, que diz respeito a um estado de referência anterior à estruturação do enunciado. Ela implica o estabelecimento de referenciais que guiam e preparam para a referência, conforme destacado por Dias (2017). Além disso, essas razões indicam a direção do sentido de acordo com os pontos de vista que se manifestam como determinantes para o processo de 'fazer existir' dentro do campo de enunciação (Dias, 2018).

Sendo o referencial histórico um domínio abrangente, Martins (2021) propõe uma diferenciação entre duas categorias que o compõem, são elas “referencial temático” e “perspectiva referencial”. Segundo a autora, o referencial temático: “investe-se de uma amplitude referencial ancorada em manifestações sociais do cotidiano que, ao se relacionar com expressões linguísticas regularizadas discursivamente e materializadas nos enunciados, apresenta-se em perspectivas”. As perspectivas referenciais, por sua vez, “são acionadas pelos diferentes olhares e interpretações do referencial temático” (Martins, 2021, p. 59).

Em outras palavras, o referencial temático consiste no domínio macro do referencial histórico, por exemplo, o referencial de ‘abuso’ que a palavra ‘tóxico’ recorta em alguns dos enunciados apresentados anteriormente neste trabalho. Entretanto, ao compilar esses enunciados em Rede, é possível observar que cada um deles mobiliza, ainda, uma perspectiva particular que os distingue dos demais. Em alguns casos a palavra “tóxico” recorta o referencial de abuso para significar negatividade, em outros, mentira, por exemplo. Desse modo, a partir dessas duas

divisões, é possível identificar traços distintivos de significação dentro de um mesmo referencial histórico.

## 2.4 Pertinência enunciativa

Como vimos, o passado no acontecimento enunciativo é da ordem da memorável do dizer e, portanto, do referencial histórico. Como uma das possibilidades de formulação sobre a atualidade do dizer, Dias (2018) desenvolve o conceito de pertinência enunciativa. Primeiramente, é preciso esclarecer que a palavra ‘pertinência’ aqui não tem o sentido de ‘adequação’, mas de pertencimento, e se caracteriza como uma demanda do presente que, pelo acontecimento, insta o falante a dizer. Ou seja, “utilizamos o termo pertinente, para referir uma relação de pertença às situações de interação social, isto é, para referir algo concernente às relações sociais, e não algo apropriado à finalidade a que se destina (sentido valorativo)” (Dias, 2018, p. 197). Assim sendo, “esse conceito é relativo à agregação de um enunciado no espaço de enunciação, submetido a um referencial, e não tem relação com a qualidade da relação do enunciado nesse espaço” (Dias, 2015, p. 243).

Dessa maneira, a enunciação, sustentada por um referencial e validada por uma pertinência projeta uma futuridade. Isso porque o enunciado proferido em um dado acontecimento passa a integrar a memória, em uma dinâmica que retroalimenta o sentido, possibilitando que ele e o diferente convivam em harmonia na significação do cotidiano social.

Desse modo, a temporalidade no acontecimento enunciativo é caracterizada por três movimentos: uma demanda do presente que insta o falante a dizer algo; um memorável que é recortado por ele para ancorar o dizer, e uma atualização do dizer que passa a integrar a memória enunciativa.

Esses fundamentos da Semântica da Enunciação se ligam, em interface, a outros desenvolvidos por Dias (2018), que dizem respeito aos aspectos materiais da língua.

## 2.5 A Materialidade Linguística em uma semântica de bases enunciativas

Em sua obra *Enunciação e Relações Linguísticas*, Dias (2018) destaca a importância da dimensão semântica para os estudos sintáticos. Ele argumenta que fatores enunciativos desempenham um papel fundamental na produção de sentidos das unidades linguísticas (Dias, 2018, p. 11). Essa perspectiva sugere uma abordagem mais abrangente, englobando não apenas a estrutura sintática, dimensão orgânica da língua, mas também a dimensão enunciativa no escopo da análise linguística. Entretanto, o autor também ressalta a importância das formas linguísticas, no que tange ao processo de significação. Isso decorre da compreensão de que as formas linguísticas não constituem entidades isoladas, sendo referenciadas mediante sua relação com a dimensão enunciativa do dizer. Ou seja, uma abordagem enunciativa das formas linguísticas, fundamentada na teoria da semântica do acontecimento, indica que as entidades e eventos do mundo são construídos e moldados na/pela linguagem de maneira sócio-historicamente situada.

### 2.5.1 A forma linguística em articulação

A partir da proposta de associação entre aspectos enunciativos e orgânicos, nos estudos linguísticos, Dias (2018) propõe um novo olhar para as articulações constitutivas da nominalidade e elabora o conceito de formação nominal, que não se refere ao resultado da formação de nomes compostos, como observado nos estudos morfológicos estruturalistas, nem ao produto de um corte sintagmático, que resulta no sintagma nominal. Mas sim à unidade nominal considerada a partir do processo de constituição dos nomes, enfatizando o caráter dinâmico da nominalidade. Estamos diante, pois, de uma nova unidade de análise. Ou seja, além do enunciado, a semântica de base sintático-enunciativa, em que situamos nossa pesquisa, lança mão de outra unidade de trabalho, cuja dimensão articulatória antecede aquela específica do enunciado: a formação nominal.

De acordo com as contribuições de Dias (2018; 2023), a análise semântica de uma unidade nominal na ótica da FN implica a consideração das quatro regularidades articulatórias por ela delineadas. Essas quatro categorias são denominadas como articulação predicativa, articulação internominal, articulação intranominal e articulação subnominal. Cada uma dessas modalidades caracteriza um papel específico na constituição da nominalidade, contribuindo para a apreensão dos efeitos de sentido atribuídos a essas formas linguísticas.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e interpretativo. Para o desenvolvimento e sustentação de nossas análises, realizamos inicialmente, nas seções anteriores, um aprofundamento nos pressupostos teóricos que subsidiarão nossas reflexões, discutindo textos que descrevem os fundamentos da Semântica da Enunciação.

Na seleção do nosso corpus, utilizamos o ChatGPT para realizar um levantamento preliminar de FNs compostas por substantivos com efeitos de sentido positivo, como “amor”, articulados com o adjetivo “tóxico”, a fim de elencar grupos nominais que tensionam sentidos de ordem positiva e negativa. Em seguida, utilizamos o mecanismo de busca do Google para encontrar enunciados contendo as FNs elencadas.

Para as análises, utilizamos o procedimento de Sondagem desenvolvido por Guimarães (2023), que consiste em fazer o levantamento de enunciados e/ou recortes de enunciados que nos possibilitem investigar nosso objeto. Conforme afirma o autor, o procedimento de análise, denominado por ele como procedimento de Sondagem, estabelece seu corpus por uma escolha segundo a relevância: “E neste corpus é preciso encontrar os enunciados pertinentes aos objetivos propostos para analisá-los, de modo a poder relacionar as análises feitas no conjunto dos textos” (Guimarães, 2023, p. 4). Dessa maneira, por meio da manipulação das FNs selecionadas para nossa discussão,

realizamos a busca por enunciados que se apresentaram como ocorrências significativas à execução de nossos propósitos de pesquisa.

Depois de coletar os enunciados por meio do procedimento de Sondagem, levando em conta as FNs selecionadas, utilizamos também o procedimento metodológico proposto por Dias (2018), denominado 'Redes Enunciativas'. Esse procedimento consiste na reunião de usos de determinada FN, observando o que há de comum neles. Segundo o autor:

Rede enunciativa é o procedimento de estruturação dos dados de análise em semântica da enunciação [...] para se introduzir ocorrências da língua no espaço da análise enunciativa com vistas à construção de um corpo de argumentos relativos à tese do funcionamento da língua como acontecimento histórico-social. Tendo em vista o perfil de abordagem da enunciação que acabamos de esboçar, uma rede enunciativa precisa demonstrar os perfis de integração do/no enunciado. A partir da análise das articulações integrantes do enunciado, evidenciamos os referenciais históricos e as demandas de pertinência enunciativa. Dessa maneira, a rede enunciativa reúne construções linguísticas cuja afinidade nos permite depreender a inserção do enunciado numa memória de sentidos como também numa relação de interesse no presente do dizer (Dias, 2023, p. 2-6).

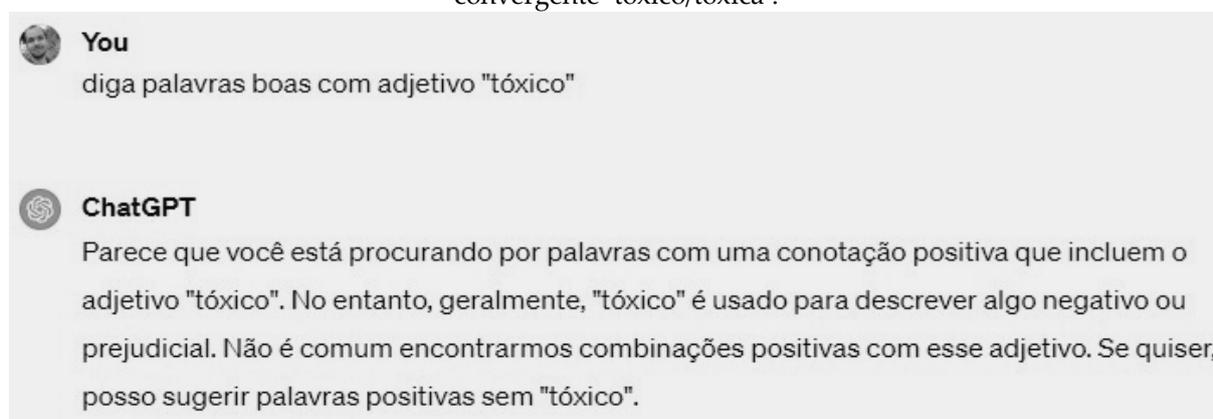
Segundo o autor, "trata-se de um procedimento para desenvolvermos o conhecimento do funcionamento da língua na produção do sentido" (Dias, 2018, p. 31). Assim, é possível compreender o funcionamento e os efeitos de sentido das FNs em rede com outros enunciados.

Por fim, a partir das análises, buscamos encontrar padrões nas FNs que tensionam sentidos de ordem positiva e negativa. Com base na discussão desenvolvida sobre os resultados obtidos com o ChatGPT, nossa hipótese é de que a pertinência dessas FNs encontra ancoragem no referencial temático do abuso, recortado por uma perspectiva referencial de excesso.

#### 4 Tensionamento de sentidos: o bem, o mal e a palavra “tóxico” em uma perspectiva enunciativa

Para dar início à nossa análise, decidimos utilizar um de nossos instrumentos de pesquisa, anunciados na metodologia deste trabalho: pedimos auxílio à inteligência artificial. Para isso, acessamos o ChatGPT e perguntamos, em linguagem simples e genérica, sobre nomes com efeitos de sentido positivos seguidos do convergente ‘tóxico’, uma vez que consideramos significativo estudar as tensões contemporâneas materializadas linguisticamente. Dito de outra maneira, pensamos ser interessante verificar em que medida é possível articular a um nome cujo efeito de sentido está regularizado como ‘bom’ um convergente que carrega um efeito de sentido da ordem do ‘mau’. A resposta que obtivemos da inteligência artificial foi a seguinte:

Figura 1 – ChatGPT<sup>2</sup> e busca genérica por nomes com efeitos de sentido positivos seguidos do convergente ‘tóxico/tóxica’.



Fonte: acervo dos autores.

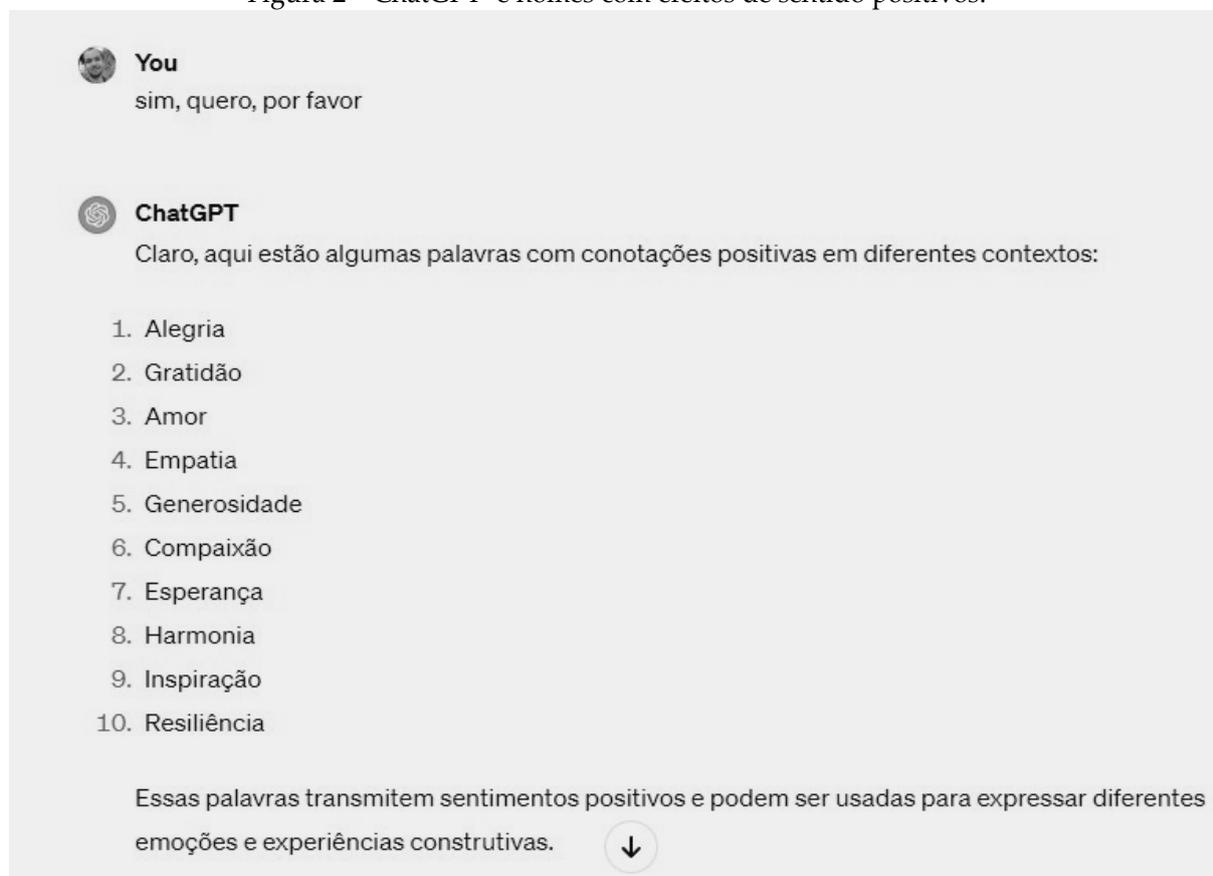
O resultado para a primeira pergunta foi incompleto pelo fato de o ChatGPT entender que a solicitação não fazia sentido, recusando-se a responder por compreendê-la como algo fora da ordem da língua, afirmando que “não é comum encontrarmos combinações positivas com esse adjetivo”. A inteligência artificial se

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 29 mar. 2024.

ofereceu, então, para ajudar parcialmente, respondendo à primeira metade da nossa busca, dizendo: “Se quiser, posso sugerir palavras positivas sem ‘tóxico’”.

Figura 2 – ChatGPT<sup>3</sup> e nomes com efeitos de sentido positivos.



Fonte: acervo dos autores.

Diante da primeira recusa, optamos por aceitar o resultado que ela trouxe, na segunda resposta, para continuarmos nossa busca. E, a partir dos resultados apresentados, surgiu nossa primeira pergunta: haveria ocorrências desses nomes, que foram apresentados pelo Chat, seguidos do convergente ‘tóxico’, considerando que a inteligência artificial não foi capaz de sugerir tais ocorrências? Decidimos, então, contrapô-la e fazer uma breve verificação das três primeiras ocorrências listadas como ‘palavras de sentido positivo’. Para isso, utilizamos o mecanismo de pesquisa do

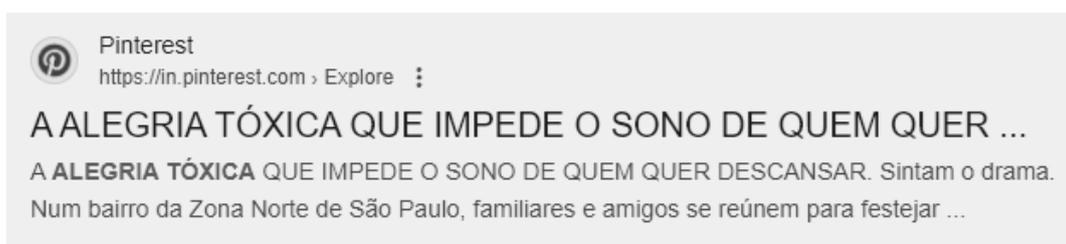
---

<sup>3</sup> Palavras como "conotação" e "contexto", embora não façam parte da teoria por nós adotada, estão no léxico da inteligência artificial, e por isso optamos por mantê-las e considerá-las em nossa análise.

Google, buscando pelas formações nominais 'alegria tóxica', 'gratidão tóxica' e 'amor tóxico', entre aspas, levando em consideração os três primeiros resultados de nomes com efeitos de sentido positivo que o próprio ChatGPT elencou. Os exemplos que seguem representam alguns dos resultados encontrados.

Figura 3 – FN 'alegria tóxica'.

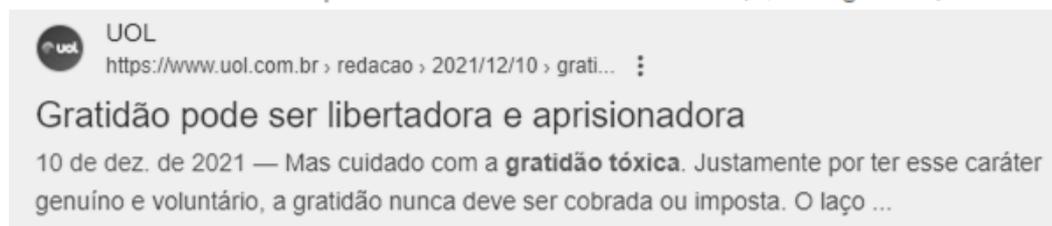
Aproximadamente 518 resultados (0,37 segundos)



Fonte: imagem obtida por meio do site de pesquisas Google<sup>4</sup>.

Figura 4 – FN 'gratidão tóxica'.

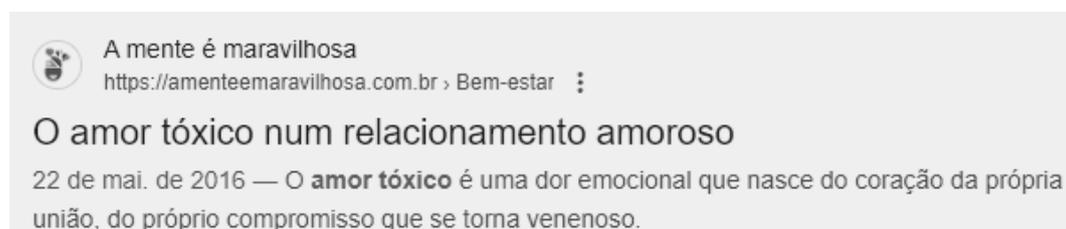
Aproximadamente 456 resultados (0,34 segundos)



Fonte: imagem obtida por meio do site de pesquisas Google<sup>5</sup>.

Figura 5 – FN 'amor tóxico'.

Aproximadamente 252.000 resultados (0,33 segundos)



Fonte: imagem obtida por meio do site de pesquisas Google<sup>6</sup>.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://in.pinterest.com/pin/a-alegria-txica-que-impede-o-sono-de-quem-quer-descansar--679691768789683356>. Acesso em: 29 mar. 2024.

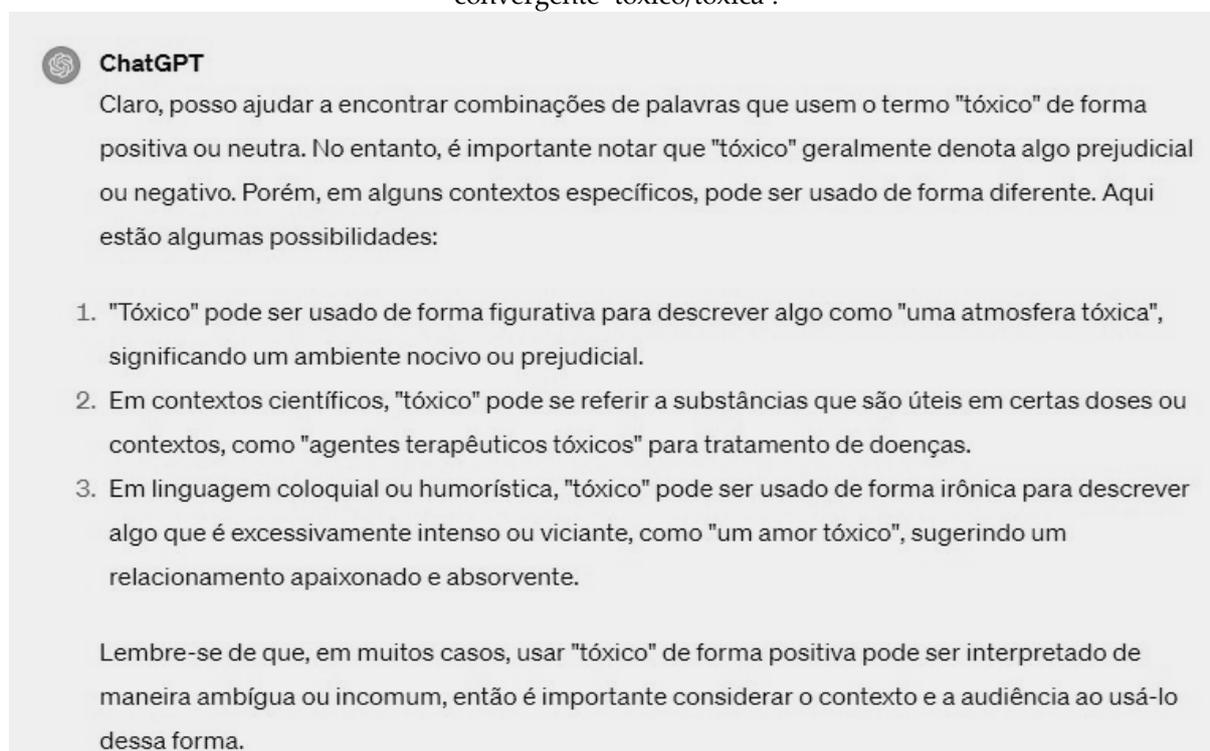
<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/12/10/gratidao-pode-ser-libertadora-e-aprisionadora-como-encontrar-o-equilibrio.htm>. Acesso em: 29 mar. 2024.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/amor-toxico-relacionamento-amoroso>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Como resultado, a circulação dessas FNs foi rapidamente confirmada, pois encontramos facilmente ocorrências para nossa pesquisa. Foram encontrados, aproximadamente, 518 resultados para 'alegria tóxica', 456 para 'gratidão tóxica' e 252.000 para 'amor tóxico'. Se, conforme resposta dada à primeira pergunta feita à inteligência artificial, de forma simples e direta, não seria possível encontrar essas ocorrências por ser algo incomum, como o mecanismo de busca encontrou um número tão grande de resultados?

Decidimos, então, repetir a pergunta ao ChatGPT. Fizemos isso porque ele é continuamente atualizado para seu desenvolvimento e, muitas vezes, oferece respostas diferentes quando a mesma solicitação é feita repetidamente, principalmente se a busca for feita com login distinto. Dessa vez, o resultado foi o seguinte:

Figura 6 – ChatGPT e segunda busca genérica por nomes com efeitos de sentido positivos seguidos do convergente 'tóxico/tóxica'.



Fonte: acervo dos autores.

Após repetirmos a pergunta feita anteriormente, mas de uma nova seção iniciada em outra janela do navegador, a resposta do ChatGPT foi mais elaborada. Ele

forneceu uma descrição de três possíveis usos: o primeiro seria “figurativo”, o segundo “científico” e o terceiro “coloquial ou humorístico”. Embora a inteligência artificial tenha nos sugerido os exemplos, ela incluiu um alerta ao final, destacando que o uso de ‘tóxico’ de forma positiva pode causar ruídos na comunicação, reiterando, mais uma vez, que tal uso seria incomum.

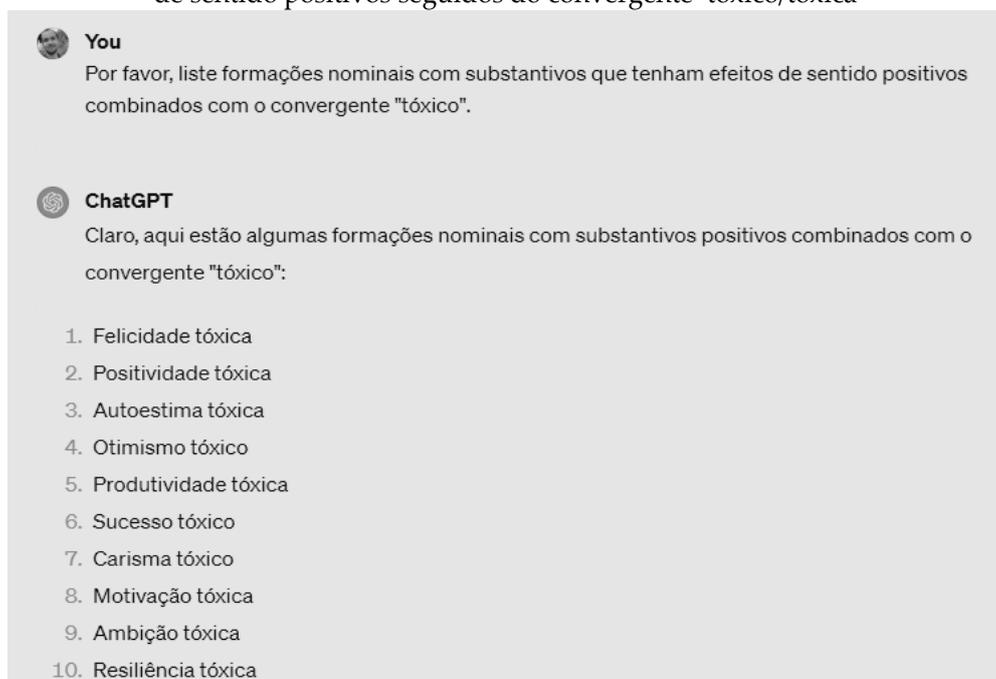
A partir das duas primeiras tentativas de busca, feitas de forma simples e genérica, podemos observar que a inteligência artificial não foi capaz de encontrar os resultados pretendidos por nós devido à limitação da perspectiva sintagmática que orientou sua busca. Isso porque, em um olhar sintagmático, entende-se que os grupos nominais, compostos por substantivos e adjetivos, são elementos que se somam resultando em um produto. Ou seja, esse produto seria a soma dos sentidos de cada palavra agregada ao grupo nominal, caracterizando uma visão composicional. Nessa perspectiva, não seria concebível a combinação de um nome com efeitos de sentido positivos, como ‘amor’, com um convergente de efeitos de sentido negativos como ‘tóxico’, pois algo ‘bom’ não poderia ser articulado a algo ‘mau’, ‘prejudicial’, ‘venenoso’. Assim, sob o viés do sintagma nominal, a conta não fecharia, não haveria produto possível a partir de tal soma.

Por essa razão, optamos por realizar uma nova busca, dessa vez de maneira específica, utilizando termos que orientassem a inteligência artificial para buscar resultados sob a perspectiva da FN, unidade de análise que adotamos nos estudos semânticos de base enunciativa e não mais de sintagma. A resposta está descrita na Figura 7.

Como é possível observar na Figura, em nossa terceira tentativa de busca, o resultado foi bem-sucedido. Isso porque, como a inteligência artificial é programada para buscar o que é mais comum, a partir de estatísticas, quando realizamos as primeiras tentativas, com questionamentos genéricos, o que orientou seus resultados foi uma concepção já consolidada pelos estudos gramaticais, a partir do viés do sintagma nominal. Consequentemente, ela falhou em nos auxiliar a identificar os usos

contemporâneos de formações nominais que articulam um nome com efeitos de sentido positivos ao convergente 'tóxico'. No entanto, ao reformularmos a busca de forma definida e utilizarmos especificações próprias do conceito de FN, conseguimos alcançar um resultado que se aproxima mais da recorrência de usos que a palavra 'tóxico' vem apresentando nas enunciações atuais. Isso porque esse olhar enunciativo possibilita captar as nuances dos efeitos de sentido que se materializam em formas linguísticas como as deste estudo.

Figura 7 – ChatGPT e busca específica, nos termos da semântica da enunciação, por nomes com efeitos de sentido positivos seguidos do convergente 'tóxico/tóxica'



Fonte: acervo dos autores.

Agora, voltemos nossa atenção para os dados apresentados na Figura 7, na qual a inteligência artificial sugeriu alguns dos possíveis usos de nosso objeto. Entre os três exemplos elencados, o último, 'amor tóxico', chamou-nos atenção por constar em nossa planilha de dados, apresentada na metodologia deste trabalho, e muito provavelmente foi trazida por seu número expressivo de ocorrências conforme observado nos 252.000 resultados expressos pelo Google. Além disso, na explicação de seu uso trazida pelo ChatGPT, identificamos um efeito de sentido potencial para nossa

investigação: "algo que é excessivamente intenso ou viciante". Com base nisso, formulamos a seguinte pergunta: será que a perspectiva referencial do excesso é um padrão categorizável em FNs que combinam um nome com efeitos de sentido positivos ao convergente 'tóxico'?

Para corroborar nossa investigação, selecionamos outras cinco formações nominais em nosso banco de dados, que seguem o padrão de 'amor tóxico': 'positividade tóxica', 'amizade tóxica', 'beleza tóxica', 'autoestima tóxica' e 'empoderamento tóxico'. Realizamos, então, nova pesquisa no mecanismo de busca do Google, rastreando uma ocorrência para cada uma das FNs elencadas, a fim de verificarmos se seria possível propormos uma categorização baseada em algum efeito de sentido recorrente em todas elas.

A primeira FN sobre a qual nos debruçamos foi 'positividade tóxica', conforme exemplo a seguir:

(1)

A **positividade tóxica** nada mais é que a ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas "negativas". Essa prática do excesso pode gerar comportamentos que reprimem essas emoções e, conseqüentemente, afetar sua saúde mental<sup>7</sup>.

No exemplo (1), a formação nominal 'positividade tóxica' é associada a emoções e comportamentos que impactam a saúde mental. Portanto, está vinculada ao domínio da psicologia, assim como várias outras formações nominais compostas por um nome-núcleo articulado ao convergente 'tóxico' que não esteja relacionado às ciências da natureza. Por esse motivo, antes de analisarmos as formações nominais mencionadas anteriormente, é necessário apresentarmos brevemente o conceito de 'abuso psicológico' ou 'abuso emocional', no âmbito da psicologia, e expandi-lo.

---

7 Disponível em: <https://www.gupy.io/blog-do-emprego/positividade-toxica#:~:text=A%20positividade%20t%C3%B3xica%20nada%20mais,conseqüentemente%2C%20afetar%20sua%20sa%C3%BAde%20mental>. Acesso em: 29 mar. 2024.

## Segundo a psicóloga Elaine Garbin<sup>8</sup>:

O abuso psicológico acontece de modo sutil, passando despercebido por quem o sofre. Como quem costuma praticar essa forma de abuso é alguém de confiança, como um cônjuge ou amigo, a vítima desenvolve uma série de sentimentos mistos em relação ao tratamento abusivo. [...] No entanto, o abuso do psicológico também é uma forma de violência. Ele prejudica a saúde mental e, eventualmente, a física das vítimas. [...] O abuso psicológico acontece por meio de manipulações pequenas e corriqueiras. São comportamentos inofensivos a princípio. [...] Existem várias formas de abuso psicológico, as quais podem ser identificadas através da atenção redobrada ao comportamento do abusador. Os sentimentos deixados na vítima também são indicativos importantes (Garbin, 2021).

Entre as formas de abuso, a psicóloga lista sete: humilhações públicas e privadas; contestação e negação da verdade; descaso com os sentimentos; mentiras e omissões; desejo por controle; comportamentos drasticamente diferentes; e manipulação de vínculos. Ao responsável por tais atos, Garbin denomina "abusador" (Garbin, 2021). Embora a autora atribua esses atos de abuso a outra pessoa, geralmente alguém próximo da vítima, não é objetivo de nosso trabalho focar o responsável, mas sim as ações que caracterizam o abuso psicológico.

Dessa forma, entendemos ser possível defender a tese de que a FN 'positividade tóxica', presente no exemplo (4), tem seus efeitos de sentido ancorados no referencial do abuso psicológico. Isso se deve ao fato de se relacionar com a "negação da verdade", o "descaso com os sentimentos" e as "mentiras e omissões", ao caracterizar o excesso de pensamentos positivos em detrimento dos sentimentos negativos experimentados por um indivíduo. Ainda, no presente enunciado, a FN traz a perspectiva referencial do excesso, recortando-a do referencial temático 'abuso'. Portanto, a partir do exemplo (4), podemos observar a seguinte configuração para 'positividade tóxica':

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.psitto.com.br/blog/abuso-psicologico-suas-formas-e-como-identificas/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

Quadro 1 – Rede Enunciativa 1: referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso.

Enunciado	FN	Referencial Histórico	
		Perspectiva Referencial	Referencial Temático
A positividade tóxica nada mais é que a ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas “negativas”. Essa prática do excesso pode gerar comportamentos que reprimem essas emoções e, conseqüentemente, afetar sua saúde mental.	Positividade tóxica	Excesso de pensamentos positivos	Abuso

Fonte: elaborado pelos autores.

Passemos agora para a próxima FN, ‘amizade tóxica’.

(2)

Outra característica da **amizade tóxica** é o sentimento de posse e o ciúme excessivo<sup>9</sup>.

No exemplo (2), **amizade tóxica** também se enquadra no referencial do abuso psicológico, especialmente no que se refere ao "desejo por controle" e à "manipulação de vínculos", pois o "ciúme" e o "sentimento de posse" estão associados a essas formas de abuso. Além disso, a perspectiva do excesso pode ser identificada mais uma vez, neste caso, relacionada ao ciúme e à posse. A partir disso, ampliamos nossa Rede Enunciativa conforme o quadro abaixo:

Quadro 2 – Rede Enunciativa 2: referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso.

Enunciado	FN	Referencial Histórico	
		Perspectiva Referencial	Referencial Temático
A positividade tóxica nada mais é que a ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas “negativas”. Essa prática do excesso pode gerar comportamentos que reprimem essas emoções e, conseqüentemente, afetar sua saúde mental.	Positividade tóxica	Excesso de pensamentos positivos	Abuso

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.psicologospaulista.com.br/blog/amizade-toxica/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Outra característica da amizade tóxica é o sentimento de posse e o ciúme excessivo.	Amizade tóxica	Excesso de ciúme e de controle (posse)	
---	----------------	--	--

Fonte: elaborado pelos autores.

Para a análise de nossa terceira FN selecionada, tomemos o enunciado (6)

(3)

A **beleza tóxica** é um termo que descreve essa busca incessante pela perfeição física, muitas vezes levando a comportamentos autodestrutivos, uso excessivo de produtos químicos e até mesmo procedimentos invasivos<sup>10</sup>.

Em (3), **beleza tóxica** se enquadra no referencial do abuso, especialmente por se manifestar também como uma forma de violência física. Isso ocorre porque a busca pela perfeição leva o indivíduo a se submeter a procedimentos estéticos e ao uso de produtos químicos que podem ser invasivos e destrutivos para o corpo. Entretanto, o 'abusador', nesse caso, é o próprio indivíduo, por ser ele o responsável por tal comportamento abusivo. No exemplo (6), podemos identificar, mais uma vez, a perspectiva referencial do excesso ancorando a "busca incessante" por um padrão inalcançável, bem como o "uso excessivo de produtos químicos" para atingir esse objetivo. Assim, expandimos novamente nossa Rede:

Quadro 3 – Rede Enunciativa 3: referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso.

Enunciado	FN	Referencial Histórico	
		Perspectiva Referencial	Referencial Temático
A positividade tóxica nada mais é que a ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas "negativas". Essa prática do excesso pode gerar comportamentos que reprimem essas emoções e, conseqüentemente, afetar sua saúde mental.	Positividade tóxica	Excesso de pensamentos positivos	Abuso

<sup>10</sup> Disponível em: <https://solaray.com.br/blogs/news/beleza-de-dentro-para-fora>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Outra característica da amizade tóxica é o sentimento de posse e o ciúme excessivo.	Amizade tóxica	Excesso de ciúme e de controle (posse)	
A "beleza tóxica" é um termo que descreve essa busca incessante pela perfeição física, muitas vezes levando a comportamentos autodestrutivos, uso excessivo de produtos químicos e até mesmo procedimentos invasivos.	Beleza tóxica	Excesso de busca por perfeição	

Fonte: elaborado pelos autores.

Adiante, em (4), temos a FN 'autoestima tóxica':

(4)

(Autoestima tóxica) É criada a partir de um desequilíbrio da nossa avaliação no mundo interno e externo a nós. Ou valorizamos, de maneira exagerada, o que foge ao nosso controle, ou desprezamos completamente isso<sup>11</sup>.

Em (4), o enunciado aborda a 'autoestima tóxica' no ambiente corporativo, que se refere ao comportamento de um funcionário que se valoriza em excesso, criando uma autoconfiança prejudicial a ponto de ficar cego para seus defeitos e desprezar aqueles que os apontam. Assim, mais uma vez temos o referencial do abuso, relacionado à "contestação e negação da verdade", além da perspectiva referencial do excesso de autovalorização, conforme descrito a seguir:

Quadro 4 – Rede Enunciativa 4: referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso.

Enunciado	FN	Referencial Histórico	
		Perspectiva Referencial	Referencial Temático
A positividade tóxica nada mais é que a ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas "negativas". Essa prática do excesso pode gerar comportamentos que reprimem essas emoções e, conseqüentemente, afetar sua saúde mental.	Positividade tóxica	Excesso de pensamentos positivos	Abuso

<sup>11</sup> Disponível em: <https://rockcontent.com/br/talent-blog/autoestima-profissional/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

Outra característica da amizade tóxica é o sentimento de posse e o ciúme excessivo.	Amizade tóxica	Excesso de ciúme e de controle (posse)	
A "beleza tóxica" é um termo que descreve essa busca incessante pela perfeição física, muitas vezes levando a comportamentos autodestrutivos, uso excessivo de produtos químicos e até mesmo procedimentos invasivos.	Beleza tóxica	Excesso de busca por perfeição	
(Autoestima tóxica) É criada a partir de um desequilíbrio da nossa avaliação no mundo interno e externo a nós. Ou valorizamos, de maneira exagerada, o que foge ao nosso controle, ou desprezamos completamente isso.	Autoestima tóxica	Excesso de autovalorização	

Fonte: elaborado pelos autores.

Por fim, temos a FN 'empoderamento tóxico', conforme exemplo (8):

(5)

[...] Contudo, a pressão da sociedade para que ocupe um lugar de destaque, para que ocupe todos os espaços, acabou se tornando também um fardo, e criando uma cultura tóxica. [...] **Empoderamento tóxico**. Você já ouviu sobre isso? Uma roda de conversa para discutirmos com a Dra. Elaine Vital sobre a pressão para se tornar a super mulher que tudo pode [...] <sup>12</sup>.

Em (5), o referencial do abuso pode ser identificado no "controle" que a sociedade exerceria sobre a mulher, determinando que ela ocupe certos espaços ou idealizando-a em excesso para que se torne uma "super mulher". Nas últimas décadas, têm crescido as discussões que reivindicam o direito da mulher de fazer o que quer e ocupar os espaços que antes lhes eram negados por uma sociedade pautada em valores machistas. Entretanto, algumas mulheres podem ver certos aspectos dessas discussões como algo negativo, e sentem-se excessivamente pressionadas a 'empoderarem-se' e mudarem contra sua vontade. Assim, a partir do referencial do abuso e da perspectiva referencial de excesso de pressão social, expandimos mais uma vez nossa Rede:

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/events/d41d8cd9/empoderamento-t%C3%B3xico-roda-de-conversa-com-as-migas/409586210440513/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Quadro 5 – Rede Enunciativa 5: referencial temático do abuso e perspectiva referencial do excesso.

Enunciado	FN	Referencial Histórico	
		Perspectiva Referencial	Referencial Temático
A positividade tóxica nada mais é que a ideia de que pensamentos positivos devem estar acima de quaisquer outras emoções consideradas “negativas”. Essa prática do excesso pode gerar comportamentos que reprimem essas emoções e, conseqüentemente, afetar sua saúde mental.	Positividade tóxica	Excesso de pensamentos positivos	Abuso
Outra característica da amizade tóxica é o sentimento de posse e o ciúme excessivo.	Amizade tóxica	Excesso de ciúme e de controle (posse)	
A "beleza tóxica" é um termo que descreve essa busca incessante pela perfeição física, muitas vezes levando a comportamentos autodestrutivos, uso excessivo de produtos químicos e até mesmo procedimentos invasivos.	Beleza tóxica	Excesso de busca por perfeição	
(Autoestima tóxica) É criada a partir de um desequilíbrio da nossa avaliação no mundo interno e externo a nós. Ou valorizamos, de maneira exagerada, o que foge ao nosso controle, ou desprezamos completamente isso.	Autoestima tóxica	Excesso de autovalorização	
Contudo, a pressão da sociedade para que ocupe um lugar de destaque, para que ocupe todos os espaços, acabou se tornando também um fardo, e criando uma cultura tóxica. [...] Empoderamento tóxico. Você já ouviu sobre isso? Uma roda de conversa para discutirmos com a Dra. Elaine Vital sobre a pressão para se tornar a super mulher que tudo pode [...].	Empoderamento tóxico	Excesso de pressão social (sobre a mulher)	

Fonte: elaborado pelos autores.

## 5 Considerações finais

Com isso em vista, podemos concluir que os efeitos de sentido dos exemplos selecionados estão todos alicerçados no referencial temático do abuso tomado pela perspectiva do excesso. Isso ocorre porque o convergente ‘tóxico/tóxica’ se oferece como um elemento da FN, cujo efeito de sentido negativo (abuso) apresenta um potencial regulatório dos efeitos positivos carreados pelos nomes

‘positividade’/‘amizade’/‘beleza’/‘autoestima’/‘empoderamento’, de modo a subverter tal positividade pela via do excesso, do exagero. Será verdade que tudo em excesso faz mal? A linguagem tem nos dito que sim.

Dessa maneira, essas FNs sinalizam novas possibilidades de efeitos de sentido. Ou seja, nomes e convergentes tensionam a regularidade dos efeitos de sentido em função da necessidade de significar os tensionamentos, os conflitos, as disputas do cotidiano social. Nesse cotidiano, a positividade, a amizade, a beleza, a autoestima e o empoderamento estão em processo de disputa e tensão, levando a uma reorganização da língua para significar esse processo. A materialização linguística negada, a princípio, pela inteligência artificial, não só é possível como também é necessária para a nomeação de novas formas de ser e estar na sociedade. Esse é um dos papéis que a palavra ‘tóxico’ desempenha na atualidade, se analisada pela perspectiva da Semântica da Enunciação.

## Referências

DIAS, L. F.; SILVA, E. E. R. R. da. Formas nominais designativas na constituição do perfil feminino: uma abordagem enunciativa. **Revista (Con)Textos linguísticos**. Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Linguística. v. 9, n. 12, 2015.

DIAS, L. F. Enunciar o ininteligível. *In*: MARIANI, B.; MOREIRA, C. B.; DIAS, J. P.; BECK, M. (org.) **Indizível, ininteligível e imperceptível** – O sujeito contemporâneo e seus arquivos. Niterói: EDUFF, 2017.

DIAS, L. F. **Enunciação e relações linguísticas**. Campinas: Pontes Editora, 2018.

DIAS, L. F. Redes enunciativas. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 26, n. 51, p. 155-172, jan./jul., 2023.

GARBIN, E. B. **Abuso psicológico**: suas formas e como identificá-las. Disponível em: <https://www.psitto.com.br/blog/abuso-psicologico-suas-formas-e-como-identificalas/>. Psitto, 2021.

FOUCAULT, M. (1969). **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GUIMARÃES, E. Língua e enunciação. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, (30), p.99-103, jan./jun. 1996.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 4. ed. Campinas: Pontes, 2017.

GUIMARÃES, E. **Semântica**: Enunciação e Sentido. Campinas: Pontes, 2018.

GUIMARÃES, E. Sobre teoria e método em semântica da enunciação. **Língua e Instrumentos Linguísticos**. Campinas, , jan./jul.2023. p. 116-134, v. 26, n. 51. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8671816>.

MARTINS, V. S. M. **Um olhar para o corpo feminino**: o movimento enunciativo na construção dos efeitos de sentido. 151p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de pós-graduação em Letras, Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, 2021.